

FRAQUEZA FACIAL APÓS INFECÇÃO VIRAL: UM CASO DE PARALISIA DE BELL

Vitória Antunes Varela¹; Marcio Peixoto Rocha Da Silva².

DOI: 10.47094/IICOBRAFIMES.2025/RS/41

RESUMO

Introdução: A paralisia de Bell é a neuropatia periférica aguda mais comum do nervo facial, geralmente associada à reativação do vírus herpes simples tipo 1 (HSV-1). Infecções de vias aéreas superiores (IVAS) podem atuar como gatilho, levando a um processo inflamatório e edema do nervo facial. O reconhecimento precoce e o tratamento imediato são essenciais para evitar complicações e acelerar a recuperação. **Objetivo:** Relatar um caso de paralisia de Bell recorrente após IVAS, destacando a possível relação etiológica e a abordagem terapêutica adotada. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso clínico observado em uma unidade de saúde, baseado na avaliação clínica e na conduta terapêutica. Os dados foram coletados a partir da anamnese, exame físico e acompanhamento do paciente. Por se tratar de um relato de caso isolado, sem intervenção experimental ou coleta de informações sensíveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução CNS nº 510/2016. O consentimento do paciente foi obtido, garantindo a confidencialidade das informações. **Resultados:** Paciente masculino, 45 anos, procurou atendimento com irritação na garganta irradiando para o ouvido esquerdo, sem febre ou tosse. No exame físico, apresentava hiperemia de orofaringe e eritema timpânico sem abaulamento, sendo diagnosticado com IVAS e prescrito ibuprofeno 600 mg a cada 8 horas, além de orientações gerais. Após 48 horas, retornou com fraqueza facial à esquerda. Relatou episódio semelhante há 10 anos, com recuperação completa. No exame, apresentava desvio da rima labial para a direita e paresia facial esquerda. Foi diagnosticada paralisia de Bell pós-IVAS, sendo prescrito prednisona 20 mg por 10 dias e encaminhado para fisioterapia. **Conclusão:** Este caso reforça a possível associação entre IVAS e paralisia de Bell, possivelmente por reativação do HSV-1. O diagnóstico precoce e o uso imediato de corticosteroides são fundamentais para o prognóstico. A fisioterapia auxilia na recuperação da mímica facial e prevenção de sequelas.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções virais do sistema nervoso. Corticosteroides. Fisioterapia.